

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Trad. Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012. 269p.

Anderson Cristiano da Silva<sup>a</sup>

Miriam Baub Puzzo<sup>b</sup>

Recebido em 21/08/2014

Aprovado em 17/11/2014

Pável Nikoláievith Medviédev, um dos membros mais conhecidos do Círculo de Bakhtin, foi um historiador e teórico da literatura russa no início do século XX. Docente da Universidade de Leningrado (atual São Petersburgo) e expoente ativo de fenômenos importantes da cultura russa na época, entre os escritos mais importantes desenvolvidos pelo autor está seu trabalho: *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*.

A primeira publicação dessa obra data de 1928 na antiga Leningrado, mas até o momento não havia no Brasil uma tradução para o português, sendo conhecida entre os pesquisadores brasileiros apenas versões na língua original ou em traduções vindas do inglês ou espanhol. Nesse ponto, as pesquisadoras Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo trouxeram uma grande contribuição com a tradução dessa obra, ampliando o acesso dos estudiosos de todos os níveis, não apenas com relação aos temas literários, mas também aos temas ligados à linguagem em geral, contribuindo para o entendimento do conceito de *gênero discursivo* desenvolvido pelos membros do Círculo Bakhtiniano.

Aqui chamamos atenção para uma característica importante no engendramento dos conceitos-chave bakhtinianos, pois, quando falamos do arcabouço teórico elaborado pelo

<sup>a</sup> Doutorando em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (2012-2015) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. andcs23@ig.com.br

<sup>b</sup> Professora titular da Universidade de Taubaté. puzzo@uol.com.br

Círculo, precisamos ter consciência de que eles foram constituídos a partir das obras de um conjunto de intelectuais que conviveram em momentos diferentes e que produziram vários textos, com teor filosófico-literário, engendrados ao longo de quase seis décadas. Desse modo, a compreensão de *gênero do discurso*, parte dos pressupostos bakhtinianos, com base em seu ensaio mais conhecido “Os gêneros do discurso” [1951-53] que integra a coletânea *Estética da criação verbal*, já havia sido prevista por Medviédev nessa obra de 1928.

O livro *O método formal nos estudos literários* é uma obra que pode, em princípio, não revelar todo seu potencial, restringindo talvez o público-alvo, uma vez que o título possa apontar para discussão de assuntos exclusivos da área literária. No entanto, um leitor mais atento perceberá que o conteúdo da obra não se limita a essa temática, pois Medviédev apresenta-nos ideias iniciais em um dos capítulos que auxilia a compreender a gênese do conceito de *gêneros do discurso*.

Sob outro aspecto, antes de apresentarmos as ideias desenvolvidas no livro, precisamos considerar os princípios norteadores do Formalismo russo, aos quais Medviédev se opõe. No início do século XX, a fundação concomitante de dois<sup>1</sup> grupos de intelectuais, sob o regime de Stalin<sup>2</sup>, foi denominado de Formalismo. Esse movimento tinha como preocupação estudar a teoria literária, focalizando o texto sem considerar a influência extraliterária. Resumidamente, os formalistas tinham como meta a oposição ao subjetivismo, queriam olhar o que era comum na linguagem poética e tratavam a obra como autônoma, desconsiderando o contexto externo em suas discussões.

Quanto ao aspecto metodológico, a obra de Medviédev está dividida em quatro partes: (1) Objeto e tarefas dos estudos literários marxistas; (2) Uma contribuição à história do método formal; (3) O método formal na poética; (4) O método formal na história da literatura. A versão brasileira da obra inicia-se com uma profícua apresentação de Beth Brait, respeitada autoridade acadêmica e uma das maiores estudiosas brasileiras da teoria bakhtiniana, que nos esclarece a importância e a necessidade da leitura desse livro.

<sup>1</sup> 1º grupo - fundação de um grupo de estudantes denominado de “O Círculo Linguístico de Moscou”. Tinha por objetivo estudar a teoria literária, buscando uma nova visão sobre a crítica e o fazer literário. 2º grupo - surge em São Petersburgo (Associação para Estudos da Linguagem Poética - OPOIAZ). O objetivo desse grupo era os estudos literários focalizando o texto exclusivamente e desprezando qualquer interpretação ou influência extraliterária.

<sup>2</sup> Josef Vissarionovitch Stalin foi secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética e do Comitê Central a partir de 1922 até a sua morte em 1953, sendo, desse modo, líder da União Soviética.

Além disso, o prefácio de Sheila Grillo explicita as peculiaridades e o contexto da obra, em função de suas pesquisas na Rússia, onde teve oportunidade de entrevistar pesquisadores e familiares do autor. Na parte final do livro, encontramos a conclusão e também a nota biográfica e bibliografia sob responsabilidade do filho do próprio autor, Iuri Pávlovitch Medviédev.

A primeira parte do livro está subdividida em dois capítulos nos quais o autor discute “A ciência das ideologias” (capítulo 1) e “As tarefas imediatas dos estudos literários” (capítulo 2). No primeiro capítulo, Medviédev faz reflexões sobre a especificação com o problema imediato e a crise da “filosofia da cultura” idealista (p.43) e do positivismo nas ciências humanas (p. 45). Além disso, discorre sobre o problema filosófico de uma visão de mundo.

Prosseguindo, discute sobre duas séries de problemas imediatos da ciência das ideologias (p.50) e os problemas do material ideológico, de suas relações, bem como o problema das formas e tipos de comunicação ideológica (p.51-54). Para finalizar essa parte, o autor discute a questão do meio ideológico, afirmando que “o meio ideológico é a consciência social de uma dada coletividade, realizada, materializada e exteriormente expressa” (MEDVIÉDEV, 2012, p.56).

No segundo capítulo, observa-se que Medviédev escreve sobre o reflexo do meio ideológico no conteúdo de uma obra literária (p. 59), os três erros metodológicos fundamentais da crítica e da história da literatura russa (p. 61). Sintetizando o restante do capítulo, o autor apresenta os problemas do distanciamento e isolamento, bem como do “método formal” nos estudos literários, discorrendo sobre objeto, tarefas e métodos da história da literatura e da poética sociológica (p. 63-82).

Na segunda parte da obra, o teórico russo explicita sobre a corrente formal nos estudos da arte na Europa Ocidental (p.87-100). Contrastando o formalismo russo e o europeu, Medviédev afirma que “[...]o formalismo russo diferencia-se de forma mais aguda do formalismo da Europa Ocidental. Os formalistas russos partiam do princípio falso de que o significado construtivo de um elemento é adquirido por ele à custa da perda do sentido ideológico” (MEDVIÉDEV, 2012,

p.96). Especificamente sobre o método formal na Rússia (p. 103-124), o autor introduz as primeiras manifestações no país, o contexto histórico do aparecimento e desenvolvimento do método formal, além de aprofundar seus questionamentos sobre o primeiro e segundo período do desenvolvimento do Formalismo.

Dividida em três capítulos (p. 131- 207), a terceira parte do livro trata: (a) da linguagem poética como objeto da poética, (b) do material e do procedimento como componentes da construção poética e (c) dos elementos da construção artística. Nesse último capítulo, em especial, é que tomamos contato com as discussões iniciais sobre o conceito de *gêneros*.

Muito embora os formalistas fizessem suas análises e proposições por meio do gênero literário, podemos por analogia fazer uma associação aos gêneros não literários. Partindo do próprio título *Os elementos da construção artística*, compreende-se arte como uma maneira particular pela qual os sujeitos atribuem sentido à realidade por meio da materialidade semiótica e é nesse ponto convergente que podemos perceber as contribuições dessa ideia na gênese dos *gêneros do discurso* pela perspectiva bakhtiniana.

Segundo Medviédev, a verdadeira importância do gênero jamais foi compreendida pelos formalistas, uma vez que a preocupação inicial desses intelectuais era o estudo da linguagem poética e não a estrutura da obra. Para o autor, o estudo da poética tinha que ter como ponto de partida o gênero e não como concebiam os formalistas, “[...] uma vez que os procedimentos fundamentais foram determinados fora do gênero, este foi mecanicamente composto a partir dos procedimentos. O significado atual do gênero não foi compreendido pelos formalistas” (MEDVIÉDEV, 2012, p. 193).

Com isso, compreende-se que a preocupação principal dos formalistas eram os elementos da poética em si e não a obra como um fato social orientada para uma determinada audiência. Além desse aspecto, outro ponto relevante na discussão levantada por Medviédev para o entendimento da teoria do gênero é a problemática da conclusão. Assim, “cada gênero é um tipo especial de construção e acabamento do todo, sendo que, repetimos, trata-se de um tipo de acabamento temático e essencial, e não convencional e composicional” (MEDVIÉDEV, 2012, p. 194).

Outra característica pertinente que o texto levanta, e é de fundamental importância para compreensão de *gênero*, é a sua dupla orientação. Nesses termos, pode-se pensar no direcionamento do enunciado que considera seu auditório em determinadas condições de produção e recepção, além de estar direcionado na vida mediante seu conteúdo temático.

Como percebemos nessas primeiras ideias que delinham a gênese da teoria do gênero pela perspectiva dialógica, essa dupla orientação apresenta-se como duas faces do enunciado, voltadas para seu interior e exterior (numa relação bilateral). Essa primeira orientação, voltada para a exterioridade, relaciona-se com o tempo, o espaço e a esfera ideológica (produção, circulação e recepção). Quanto à segunda orientação (também voltada para vida), dá-se a partir da interioridade do gênero: forma, estrutura e conteúdo temático do enunciado. Medviédev parte de exemplos da construção artística nas obras literárias para falar desse duplo direcionamento, porém podemos relacionar de maneira análoga a outros gêneros em diferentes esferas, como complementa Bakhtin em seu ensaio sobre o gênero do discurso.

Em consonância com tais ideias, isso implica pensarmos a relação entre o gênero e a realidade, pois, além do gênero possuir seu direcionamento interno e externo, apresenta recursos e modos de conceber a relação entre o eu e o outro, uma vez que o sujeito compreende a realidade mediante a linguagem; ou seja, não por meio de palavras e orações, mas por meio de enunciados. Assim, o enunciado não pode ser entendido como unidade da língua, mas como unidades reais de comunicação (relativamente estáveis) que possuem características próprias que vão defini-lo como um determinado *gênero do discurso*.

Retomando a parte final do livro, Medviédev discute a obra de arte como um dado externo à consciência, bem como a teoria formalista do desenvolvimento histórico da literatura. Quanto ao capítulo inicial dessa parte, o autor trata da exterioridade da obra artística em relação ao horizonte ideológico na doutrina do formalismo (p. 211). Além disso, discorre sobre a teoria da percepção dos formalistas e da percepção da história (p. 215-217). Neste segmento (p. 218 - 226), discute: (1) a separação formalista da comunicação social real; (2) a dialética do “externo” e do “interno”; (3) o problema da convenção artística e (4) o centro de valores do horizonte ideológico da época

como o principal tema da literatura. Ainda nessa última parte, percebe-se a discussão sobre o conceito formalista da sucessão histórico-literária (p. 227), ademais, trata da premissa psicofisiológica do desenvolvimento histórico-literário (p. 229), na qual o autor discute a lei da “automatização-perceptibilidade” como base do formalismo (p. 235). Medviédev, ao discorrer sobre a ausência da categoria do “tempo histórico” na história formalista da literatura, acaba afirmando que “toda a teoria da evolução dos formalistas é privada de um aspecto essencial: a categoria do tempo histórico, erro que é consequência inevitável de todos os aspectos de sua doutrina por nós analisados” (MEDVIÉDEV, 2012, p. 240).

Para terminar, as discussões propostas ao longo dessa obra nos estimulam a refletir como pesquisadores (não só na área literária, mas como estudiosos da linguagem de maneira geral) sobre as peculiaridades do método formal e os primeiros escritos sobre a gênese dos gêneros do discurso pela perspectiva dialógica.